



Carta pastoral

**« Vejo Jesus, amo-o,
quero estar com ele »»**

Dom Charles MOREROD OP

Fevereiro 2021

O que se espera da Igreja, e o que é que a Igreja precisa? Esta questão chega-nos de muitas maneiras, marcada por muitas incertezas e sofrimentos do momento presente.

Gostaria de insistir num elemento crucial: a Igreja precisa de comunidades vivas, onde se percebe a alegria que nos dá o desejo de querer voltar. Devemos ainda hoje ver o que caracterizava as primeiras comunidades cristãs: "Mostravam-se assíduas ao ensinamento dos apóstolos, fiéis à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações" (*Atos dos Apóstolos 2,42*).

Há muitas paróquias e comunidades religiosas na diocese. Todas elas têm os seus tesouros de fé, de oração e de partilha. Infelizmente, esses tesouros são por vezes difíceis de descobrir. Um indício particularmente perturbador é o outro lado de uma bela medalha. Muitos adultos descobrem com alegria a fé em nossos dias. Essa é a bela medalha. No entanto, quase metade destes recém batizados deixam de ir à igreja no espaço de um ano após o seu batismo. Essas pessoas explicam a sua "partida": Depois de uma bela preparação para o batismo, não encontram uma comunidade viva e acolhedora para viver a sua vida cristã. O que retenho desta observação, com insistência, é que precisamos de

comunidades que façam com que as pessoas tenham o desejo de voltar... Eu vejo bem que existem aqui tais comunidades. Mas quais são as suas características? Certo, fundamentalmente, há o tesouro de duas ou três pessoas reunidas¹, da oração de uma só pessoa, da visita a um doente ou de um copo de água dado... Mas como se pode dar a conhecer a presença destes tesouros, para que a lâmpada não fique escondida debaixo do alqueire (cf. *Mateus 5:15*)? Vou tentar responder a questão com outros exemplos.

Ainda estou marcado pela resposta de uma estudante a quem eu tinha perguntado porque é que ela estava a pedir o batismo: "Por causa dos meus amigos, leio o Evangelho, vejo Jesus, amo-o, quero estar com ele". Disse a mim mesmo que era o Evangelho que continuava², sonhando a descoberta dos primeiros discípulos: "André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. Encontrou em primeiro lugar seu irmão Simão e disse-lhe: "Encontrámos o Messias" - que quer dizer Cristo" (*João 1:40-41*). Depois, interrogado por Natanael, "Filipe disse-lhe:

¹ Cf. *Mateus 18:20*.

² Não gostaria de repetir uma frase que citei nas minhas cartas pastorais de 2012, 2018 e 2019 ...

'Vem e vê" (*João* 1:46). *Veja*: trata-se ao mesmo tempo de ver Jesus e de ver a sua comunidade, de ver Jesus na comunidade que é um efeito da sua presença.

Ver... O que podemos realmente ver quando viemos das nossas comunidades, para além das nossas várias deficiências, uma vez que o Senhor não veio pelos justos que não têm necessidade d'Ele (cf. *Mateus* 9:12). Lembro-me do que me disse alguém que acabava de assistir a primeira missa da sua vida (em idade de adulto): "Pensei que íamos falar de Cristo, mas na realidade celebramos a sua presença". Ao me recordar desta frase que merece meditação, vejo o que o Papa acaba de dizer sobre a liturgia: "É um acontecimento, é um facto, é uma presença, é um encontro. Ela é um encontro com Cristo. Cristo está presente no Espírito Santo através dos sinais sacramentais (...) Ousaria dizer que um cristianismo sem liturgia é talvez um cristianismo sem Cristo. Sem o Cristo total³.

Cristo está presente e a sua presença é celebrada. Ele está presente de muitas maneiras, mesmo em gestos que não notamos, mas dos quais Jesus nos

³ Papa Francisco, Audiência geral de 3 de fevereiro de 2021. O "Cristo total", a saber, Cristo com o seu Corpo que é a Igreja, é uma expressão do comentário ao Salmo 74 de Santo Agostinho, citado no *Catecismo da Igreja Católica* (§ 796).

dirá: "Na medida em que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes" (*Mateus 25,40*). Todas estas presenças culminam na Eucaristia, e para que esta seja possível, precisamos de sacerdotes. Ouço frequentemente que as vocações sacerdotais (certamente não só) são o sinal e o fruto de comunidades vivas: Pois bem, rezemos por esta intenção, por esta simples razão de que desejamos receber a Eucaristia. Esta oração é uma responsabilidade que devemos assumir: a vida das nossas comunidades requer uma responsabilidade comum, assumamo-la, rezando e mostrando que o Evangelho recebido é uma Boa Nova aqui e agora.

Não vos dirijo uma exortação que começaria do zero: vejo coisas belas, e há coisas belas que não vejo, agradeço vivamente ao Senhor e a vós. Rezemos para que outros possam partilhar esta alegria!

Vosso Bispo
✠ Charles Morerod



Diocese de Lausana, Genebra e Friburgo

rue de Lausanne 86, case postale 240, CH-1701 Fribourg | +41 26 347 48 50
chancellerie@diocese-kgf.ch | www.diocese-kgf.ch